

Suggar põe R\$ 160 milhões em fábrica baiana de lavadoras

Conhecida pelas coifas, fabricante mineira de eletrodomésticos vislumbra no Nordeste grande mercado para lavadoras

Nivaldo Souza, de Tiradentes (MG)
nsouza@brasileconomico.com.br

Marca sinônimo de depuradores de ar para cozinhas, assim como a sinonímia de Bombril para panela de aço, a Suggar quer se tornar mais conhecida como fabricante de máquinas de lavar — segmento no qual entrou há uma década, após 20 anos na dianteira do mercado de exaustores.

Para isso, a empresa de Belo Horizonte (MG) pretende aproveitar o crescimento do Nordeste na rota do consumo. “A venda de lavadoras no Nordeste está muito grande. É um produto de sucesso e mercado crescente numa região carente, onde 68% das residências não têm máquina de lavar”, diz o empresário Lúcio Costa.

A perspectiva fez ampliar para R\$ 160 milhões o investimento previsto para construir, até meados de 2011, uma nova fábrica em Camaçari (BA) — projeto inicialmente orçado em R\$ 48 milhões, incluindo agora construção de prédio e compra de máquinas e equipamentos, segundo o empresário. Entre os incentivos, a prefeitura doou terreno de 50 mil metros quadrados. “Além das vantagens tributárias, que juntam a fome com a vontade de comer, teremos mais competitividade. Hoje, atendemos o Nordeste por Belo Horizonte com custo de frete muito alto. Estando na Bahia, ficaremos mais competitivos e tiraremos mercado de muitos concorrentes”, diz.

A diretora comercial, Anamaria Avelar, calcula que a participação do frete sobre o preço final das máquinas caia de 10% para 3%. “Nosso objetivo é fazer entregas mais rápidas. Hoje, demoramos de oito a dez dias para chegar ao Nordeste”, pontua.

A empresa espera crescer 30% este ano, repetindo as taxas experimentadas em 2008 (32%) e 2009 (36%). “Rompe-mos a barreira dos R\$ 500 mi-

“

Além de vantagens tributárias, que juntam a fome com a vontade de comer, teremos mais competitividade. Estando na Bahia, ficaremos mais competitivos e tiraremos mercado de muitos concorrentes

Lúcio Costa

lhões de faturamento no ano passado”, afirma Anamaria.

O Nordeste representou entre 25% e 30% do resultado. Mas a meta é ele atingir até 40% com a operação em Camaçari. A unidade terá 300 funcionários.

Rede varejista

A origem belo-horizontina da Suggar facilita o intercâmbio comercial com a também mineira Ricardo Eletro. A fabricante de eletrodomésticos se diz a principal fornecedora da rede de lojas. Agora, espera ganhar mais musculatura nordestina com a fusão entre a Ricardo Eletro e a baiana Insinuante. “Essa fusão prova que o Brasil se internacionalizou de fato”, observa Costa.

Braço chinês

Com portfólio de 75 itens, incluindo coifas, fogões e liquidificadores, a Suggar diversificou sua oferta trazendo da China 57 produtos. A opção pelo importado chinês se deve ao custo elevado de produção no Brasil, embora a empresa monte parte na capital mineira, onde mantém 840 funcionários. “Os produtos fabricados aqui são de maior valor agregado que o importado”, assegura Costa. ■



Nanotecnologia para eliminar bactérias

A Suzano Petroquímica e a Suggar desenvolveram uma tecnologia que, segundo as empresas, promete saúde e higiene às roupas, eliminando até 99,9% das bactérias em peças sujas. A purificação ocorre durante a lavagem, devido à nanopartículas de íons de prata no polipropileno (plástico) empregado nas cubas das lavadoras. A prata destrói a parede celular de fungos e bactérias. A Suggar diz que a tecnologia também garante mais durabilidade às máquinas de lavar.